REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA ATENÇÃO E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

THE INFLUENCE OF MUSIC ON ATTENTION AND LEARNING IN STUDENTS WITH ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD)

DOI: 10.5281/zenodo.23716814

Cássio Alessandro Spósito Júnior[1]
Paulo Henrique Fernandes Bovério[2]

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode comprometer a atenção, a concentração e o desempenho acadêmico, tornando necessária a investigação de estratégias complementares que favoreçam o processo de aprendizagem. Nesse contexto, a música tem despertado interesse científico por seus possíveis efeitos sobre o funcionamento cognitivo e a regulação da atenção. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a influência da música na atenção e na aprendizagem de estudantes com TDAH. Para isso, são discutidas pesquisas científicas relacionadas à estimulação auditiva, ao desempenho cognitivo, às características dos estímulos musicais e à influência do tratamento farmacológico. A literatura apresenta resultados variados, indicando que determinados estímulos sonoros podem favorecer a realização de tarefas em indivíduos com TDAH, enquanto outras condições musicais podem provocar distrações e prejudicar o desempenho. Esses efeitos parecem depender de fatores como preferência musical, características da tarefa, diferenças individuais e condições de tratamento. Conclui-se que a música apresenta potencial como estratégia complementar de estudo para determinados estudantes com TDAH, embora as evidências disponíveis ainda sejam insuficientes para estabelecer recomendações universais. Destaca-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas que

[1] Acadêmico de Medicina da UNILAGO, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. ORCID: [0000-0000-0000-0000]. E-mail: juninho.sposito2@hotmail.com
[2] Advogado e docente da UNILAGO, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. ORCID: [0000-0000-0000-0000]. E-mail: pboverio@hotmail.com

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

investiguem seus efeitos sobre a atenção e a aprendizagem, especialmente entre estudantes universitários.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Música. Atenção. Aprendizagem. Desempenho acadêmico.

Abstract

Music has been increasingly studied for its possible effects on attention, concentration, and learning, particularly among students who experience difficulties maintaining focus during academic activities. Among these students, those with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) may respond differently to auditory stimulation, depending on their individual characteristics and the type of task being performed. This study aims to examine the influence of music on attention and learning in students with ADHD through a narrative review of the literature. The review addresses the relationship between auditory stimulation and cognitive performance, the characteristics of music used during studying, and the possible influence of pharmacological treatment. Previous studies have reported mixed findings, suggesting that music may help some individuals remain focused and perform certain tasks, while in other situations it may increase distraction and interfere with cognitive performance. These differences may be related to musical preferences, rhythm, the presence of lyrics, task complexity, and individual responses to auditory stimulation. Overall, music may be a useful complementary strategy for some students with ADHD, but current evidence does not support its effectiveness in every learning situation. Further studies, particularly involving university students, are needed to better understand how music affects attention and academic learning.

Keywords: Music. Attention. Learning. ADHD. Academic Performance.

1 Introdução

O processo de aprendizagem envolve diferentes habilidades cognitivas, como atenção, memória e concentração, fundamentais para a compreensão e a assimilação de novos conhecimentos. No ambiente acadêmico, manter essas habilidades durante períodos prolongados de estudo pode representar um desafio, especialmente para estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Caracterizado por manifestações persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, o transtorno pode interferir na organização das atividades, na manutenção do foco e no desempenho acadêmico, tornando relevante a investigação de estratégias que possam auxiliar esses estudantes em sua rotina de aprendizagem (SAVILLE et al., 2025).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Entre as estratégias utilizadas durante os estudos, ouvir música é um hábito frequente, embora seus efeitos sobre o desempenho cognitivo ainda sejam discutidos na literatura científica. Enquanto algumas pesquisas apontam que determinados estímulos sonoros podem favorecer a atenção e a realização de tarefas, outras indicam que a música pode competir com os recursos cognitivos necessários à leitura, à memorização e à compreensão de informações. Essas diferenças sugerem que os efeitos da música não são uniformes e podem variar conforme as características individuais, a natureza da atividade realizada e o tipo de estímulo musical utilizado (CHEAH et al., 2022).

No caso de estudantes com TDAH, a relação entre música e atenção apresenta particularidades que merecem investigação. Algumas teorias sugerem que a estimulação auditiva pode contribuir para a regulação do estado de alerta e para a manutenção do envolvimento em determinadas atividades. Entretanto, fatores como ritmo, intensidade sonora, presença de letras e preferência musical podem modificar essa resposta. Além disso, o uso de medicamentos estimulantes no tratamento do TDAH constitui uma variável importante, uma vez que pode influenciar o funcionamento atencional e a interpretação dos resultados observados em estudos sobre música e desempenho cognitivo (PELHAM et al., 2011; SÖDERLUND et al., 2007).

Apesar do crescente interesse pelos efeitos da música sobre as funções cognitivas, ainda existem limitações quanto à compreensão de seus benefícios específicos para a aprendizagem de estudantes com TDAH, especialmente no ensino superior. Parte das pesquisas disponíveis concentra-se em crianças e adolescentes ou avalia o desempenho em tarefas isoladas, o que dificulta a generalização dos resultados para situações acadêmicas mais complexas. Dessa forma, torna-se necessário reunir e discutir as evidências existentes, considerando tanto os possíveis benefícios quanto as limitações da utilização da música durante os estudos (GOES et al., 2025; SAVILLE et al., 2025).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a influência da música na atenção e na aprendizagem de estudantes com TDAH. Busca-se compreender como diferentes características musicais podem interferir no desempenho cognitivo, discutir os possíveis mecanismos envolvidos na estimulação auditiva e examinar fatores individuais e farmacológicos que podem influenciar essa relação, contribuindo para uma compreensão mais ampla do uso da música como estratégia complementar de estudo (SAVILLE et al., 2025; CHEAH et al., 2022).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a influência da música na atenção e na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para a construção deste estudo, foram consultadas publicações científicas disponíveis em bases e plataformas acadêmicas, incluindo PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e portais eletrônicos de periódicos científicos. A seleção bibliográfica considerou trabalhos relacionados ao TDAH, à música, à atenção, à aprendizagem, à estimulação auditiva e ao desempenho cognitivo, contemplando publicações em português e inglês.

Foram selecionadas 12 referências científicas publicadas entre 1983 e 2025, considerando sua relevância para o objetivo proposto. A análise contemplou estudos sobre os efeitos da música no desempenho cognitivo, na regulação da atenção e na aprendizagem, além de pesquisas relacionadas às características dos estímulos musicais, às diferenças individuais e ao tratamento farmacológico do TDAH. Os resultados foram organizados e discutidos de forma descritiva, considerando os possíveis benefícios e limitações da utilização da música durante os estudos.

3 Resultados e Discussão

3.1 O TDAH e seus impactos na atenção e na aprendizagem

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por manifestações persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, que podem interferir no funcionamento cotidiano e no desempenho acadêmico. Embora seja frequentemente identificado durante a infância, seus sintomas podem permanecer na adolescência e na vida adulta, afetando a organização das atividades, o planejamento e a capacidade de manter a concentração. Essas manifestações variam entre os indivíduos, de modo que estudantes com o mesmo diagnóstico podem apresentar dificuldades e necessidades diferentes durante o processo de aprendizagem (SAVILLE et al., 2025).

No ambiente educacional, a manutenção da atenção é fundamental para acompanhar explicações, compreender conteúdos e realizar atividades que exigem esforço mental prolongado. Estudantes com TDAH podem apresentar maior dificuldade para permanecer concentrados em tarefas repetitivas ou pouco estimulantes, tornando o estudo uma atividade que exige estratégias específicas de organização e envolvimento. Entretanto, essas dificuldades não significam ausência de interesse ou incapacidade de

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

aprender, mas refletem diferenças no funcionamento atencional que podem influenciar a maneira como as informações são processadas (ZENTALL; ZENTALL, 1983; SAVILLE et al., 2025).

A relação entre atenção e memória também merece destaque, uma vez que a aprendizagem depende não apenas do contato com novas informações, mas também da capacidade de selecioná-las, organizá-las e recuperá-las posteriormente. Quando a atenção oscila durante a realização de uma atividade, determinadas informações podem não ser processadas de maneira suficiente, dificultando sua utilização em momentos posteriores. Assim, parte das dificuldades acadêmicas observadas em estudantes com TDAH pode estar relacionada à instabilidade da atenção durante o estudo, embora outros fatores cognitivos e ambientais também possam contribuir para esse processo (SAVILLE et al., 2025; SÖDERLUND et al., 2007).

Outro aspecto importante envolve a influência do ambiente sobre o desempenho cognitivo. Diferentemente da ideia de que o silêncio representa necessariamente a melhor condição para estudar, algumas pesquisas indicam que determinados estímulos externos podem modificar o desempenho de indivíduos com dificuldades atencionais. A teoria da estimulação ótima propõe que as necessidades de estimulação podem variar entre as pessoas, de modo que ambientes considerados adequados para alguns estudantes podem não produzir os mesmos resultados em outros. Essa perspectiva contribui para compreender por que a presença de estímulos auditivos pode apresentar efeitos diferentes conforme as características individuais e a atividade realizada (ZENTALL; ZENTALL, 1983).

Estudos experimentais também investigaram como a estimulação sonora interfere na execução de tarefas cognitivas em indivíduos com TDAH. Soderlund et al. (2007), por exemplo, observaram que a presença de ruído branco poderia favorecer determinados aspectos do desempenho cognitivo em crianças com TDAH, enquanto produzia efeitos diferentes em participantes sem o transtorno. Esses resultados sugerem que a resposta aos estímulos auditivos pode estar relacionada às características do funcionamento atencional. Entretanto, é importante distinguir os efeitos do ruído branco daqueles produzidos pela música, pois os dois estímulos apresentam propriedades sonoras diferentes e não devem ser considerados equivalentes (SÖDERLUND et al., 2007).

As dificuldades relacionadas ao TDAH também podem influenciar a escolha das estratégias utilizadas durante os estudos. A necessidade de manter o envolvimento com uma atividade por períodos prolongados pode levar estudantes a buscar recursos que tornem o ambiente mais estimulante ou que

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

ajudem a reduzir distrações. Nesse contexto, pesquisas que avaliaram a presença de estímulos auditivos durante tarefas escolares identificaram respostas variadas entre crianças com e sem TDAH, demonstrando que o desempenho não depende exclusivamente da existência de música ou de outros sons, mas também das características individuais e das exigências da tarefa (ABIKOFF et al., 1996; GREENOP; KANN, 2007).

Diante dessas considerações, compreender os impactos do TDAH sobre a atenção e a aprendizagem exige reconhecer que o desempenho acadêmico resulta da interação entre características individuais, demandas cognitivas e condições ambientais. Embora a música não represente uma solução universal para as dificuldades atencionais, sua utilização durante os estudos constitui uma possibilidade relevante de investigação, especialmente quando considerada como estratégia complementar. A análise das evidências disponíveis permite discutir em que circunstâncias a estimulação musical pode favorecer ou prejudicar a realização de atividades acadêmicas, sem desconsiderar as limitações dos estudos existentes e as diferenças entre os estudantes (PELHAM et al., 2011; SAVILLE et al., 2025).

3.2 A influência da música na atenção e no desempenho cognitivo

A música está presente em diferentes atividades cotidianas e tem sido investigada por seus possíveis efeitos sobre a atenção, a memória e o desempenho cognitivo. No ambiente acadêmico, ouvir música durante os estudos é uma prática comum, utilizada tanto como forma de entretenimento quanto como recurso para tornar determinadas atividades mais agradáveis. Entretanto, sua influência sobre o funcionamento cognitivo não apresenta resultados uniformes, uma vez que os efeitos podem variar conforme as características da música, a complexidade da tarefa e as particularidades de cada indivíduo. Dessa forma, compreender essa relação exige considerar tanto os possíveis benefícios quanto as interferências que os estímulos musicais podem provocar durante a aprendizagem (CHEAH et al., 2022).

A atenção é um dos principais processos cognitivos envolvidos nessa relação, pois permite direcionar os recursos mentais para informações relevantes e manter a concentração durante a realização de atividades. A presença de música pode modificar o ambiente de estudo e influenciar o nível de envolvimento com a tarefa, especialmente quando o estímulo sonoro é percebido como agradável. Entretanto, a música também pode competir com os recursos necessários ao processamento das informações, principalmente em atividades que exigem leitura, interpretação e memorização. Assim,

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

seus efeitos dependem não apenas da presença ou ausência de estímulos sonoros, mas também das exigências cognitivas da atividade realizada (CHEAH et al., 2022; SOUZA; BARBOSA, 2023).

Pesquisas envolvendo indivíduos com TDAH apresentam resultados que contribuem para essa discussão. Madjar et al. (2020), ao investigarem os efeitos da música sobre a compreensão de leitura em pré-adolescentes com e sem TDAH, identificaram diferenças entre os grupos, observando resultados favoráveis à utilização de música entre os participantes com o transtorno. Esses achados sugerem que a estimulação musical pode influenciar o desempenho em determinadas tarefas cognitivas, especialmente quando consideradas as características atencionais dos participantes. Contudo, os resultados não permitem afirmar que a música favoreça todas as formas de aprendizagem ou que seus benefícios sejam semelhantes em diferentes faixas etárias (MADJAR et al., 2020).

Outros estudos demonstram que a influência da música pode variar significativamente entre os indivíduos. Pelham et al. (2011) investigaram os efeitos da música e de estímulos audiovisuais sobre o comportamento e o desempenho de meninos com TDAH em atividades escolares, considerando também diferenças individuais e condições de tratamento medicamentoso. Os resultados evidenciaram respostas distintas à presença desses estímulos, indicando que a música não produz necessariamente o mesmo efeito sobre todos os participantes. Essas observações reforçam a importância de avaliar as condições em que a música é utilizada, evitando generalizações sobre sua capacidade de melhorar a atenção ou o desempenho acadêmico (PELHAM et al., 2011).

Além das diferenças individuais, as características das tarefas cognitivas também podem determinar a influência da música sobre o desempenho. Atividades que exigem processamento verbal, interpretação de textos ou utilização intensa da memória de trabalho podem ser mais sensíveis à presença de estímulos sonoros, especialmente quando incluem letras. Souza e Barbosa (2023) identificaram interferências da música com letras no desempenho de determinadas tarefas cognitivas, demonstrando que a estimulação musical nem sempre favorece a concentração. Esses resultados indicam que a escolha do estímulo sonoro deve considerar as exigências da atividade, pois uma música agradável pode, em determinadas circunstâncias, dificultar o processamento das informações (SOUZA; BARBOSA, 2023).

Diante das evidências apresentadas, observa-se que a relação entre música, atenção e desempenho cognitivo é complexa e depende da interação entre fatores individuais, ambientais e relacionados à tarefa. Embora determinados estudos indiquem possíveis benefícios da estimulação

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

musical para pessoas com TDAH, outros demonstram que a presença de música pode provocar distrações e comprometer o desempenho em atividades específicas. Portanto, a utilização da música durante os estudos deve ser compreendida como uma possibilidade complementar, cujos efeitos precisam ser avaliados de maneira individualizada. A literatura também evidencia a necessidade de ampliar as investigações com estudantes universitários com TDAH, considerando que grande parte das pesquisas disponíveis envolve crianças e adolescentes ou tarefas cognitivas realizadas em condições experimentais (SAVILLE et al., 2025; CHEAH et al., 2022).

3.3 A estimulação auditiva e a regulação da atenção em estudantes com TDAH

A estimulação auditiva tem sido investigada como um fator capaz de influenciar o funcionamento cognitivo, especialmente em indivíduos que apresentam dificuldades para manter a atenção durante determinadas atividades. No caso do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alguns pesquisadores sugerem que a presença de estímulos sonoros pode modificar o nível de alerta e contribuir para a manutenção do envolvimento em tarefas que exigem concentração. Essa possibilidade está relacionada à compreensão de que o desempenho atencional não depende exclusivamente da ausência de distrações, mas também das condições ambientais e das necessidades individuais de estimulação. Entretanto, os efeitos observados variam entre os participantes e não permitem considerar a estimulação auditiva como uma estratégia igualmente eficaz para todas as pessoas com TDAH (ZENTALL; ZENTALL, 1983; SAVILLE et al., 2025).

Uma das explicações teóricas para essa relação é o modelo da estimulação ótima, segundo o qual diferentes indivíduos podem apresentar necessidades distintas de estimulação ambiental para alcançar um desempenho adequado. Nessa perspectiva, ambientes com poucos estímulos podem dificultar a manutenção do envolvimento em determinadas atividades, enquanto a presença de estímulos adicionais pode favorecer o desempenho em algumas circunstâncias. Essa interpretação contribui para compreender por que certos estudantes relatam maior facilidade para realizar tarefas quando há música ou outros sons ao fundo. Contudo, o modelo não estabelece que ambientes mais estimulantes sejam necessariamente melhores, uma vez que o excesso de informações sensoriais também pode provocar distrações e comprometer a execução das atividades (ZENTALL; ZENTALL, 1983).

Entre as pesquisas relacionadas à estimulação auditiva, destacam-se os estudos que investigaram os efeitos do ruído branco sobre o desempenho cognitivo. Soderlund et al. (2007) observaram que a

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

presença desse estímulo poderia favorecer o desempenho de crianças com TDAH em determinadas tarefas, enquanto os resultados encontrados em participantes sem o transtorno foram diferentes. Os autores discutiram esses achados considerando a possibilidade de que a estimulação sonora influencie processos relacionados à atenção e ao processamento de informações. Entretanto, é importante ressaltar que o ruído branco apresenta características distintas da música, pois não possui a mesma organização melódica, rítmica e harmônica. Dessa forma, seus resultados contribuem para a compreensão dos efeitos da estimulação auditiva, mas não comprovam diretamente os benefícios da escuta musical durante os estudos (SÖDERLUND et al., 2007).

A influência dos estímulos sonoros também foi investigada em atividades escolares que exigem atenção e processamento cognitivo. Abikoff et al. (1996) analisaram os efeitos de diferentes condições auditivas sobre o desempenho matemático de crianças com e sem TDAH, demonstrando a importância de considerar as características dos participantes e o tipo de estímulo utilizado. De maneira semelhante, Greenop e Kann (2007) investigaram a presença de estimulação adicional durante tarefas matemáticas, observando que seus efeitos não podem ser compreendidos de forma isolada das diferenças individuais. Essas pesquisas indicam que a resposta aos estímulos auditivos depende de diferentes fatores, incluindo a natureza da atividade e as condições em que ela é realizada, o que dificulta a formulação de recomendações gerais sobre a utilização de sons durante a aprendizagem (ABIKOFF et al., 1996; GREENOP; KANN, 2007).

Outro aspecto relevante envolve a possibilidade de que determinados estímulos auditivos contribuam para tornar atividades prolongadas mais toleráveis ou interessantes para alguns estudantes. A presença de música pode modificar a experiência subjetiva durante o estudo, favorecendo o envolvimento com a tarefa em determinadas situações. Entretanto, essa percepção não significa necessariamente melhora na retenção das informações ou no desempenho acadêmico, pois a atenção percebida pelo estudante pode não corresponder integralmente aos resultados obtidos em avaliações cognitivas. Além disso, fatores como familiaridade com o estímulo, preferência musical e complexidade da atividade podem influenciar a resposta individual, reforçando a necessidade de distinguir a sensação de concentração dos resultados efetivamente observados na aprendizagem (CHEAH et al., 2022; SAVILLE et al., 2025).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Dessa forma, a estimulação auditiva representa um campo relevante para a compreensão das diferenças individuais na regulação da atenção em estudantes com TDAH. As evidências disponíveis sugerem que determinadas condições sonoras podem favorecer o desempenho em tarefas específicas, mas também demonstram que os efeitos dependem das características do estímulo, das exigências cognitivas e das particularidades de cada indivíduo. Embora esses resultados contribuam para a investigação da música como possível estratégia complementar de estudo, ainda são necessárias pesquisas que avaliem diretamente seus efeitos sobre a aprendizagem em contextos acadêmicos reais, especialmente entre estudantes universitários com TDAH. Assim, a utilização de estímulos auditivos deve ser discutida de maneira individualizada, considerando tanto suas possibilidades quanto as limitações das evidências científicas existentes (PELHAM et al., 2011; SAVILLE et al., 2025).

3.4 Características musicais e suas relações com a concentração e a aprendizagem

A influência da música sobre a concentração e a aprendizagem está relacionada não apenas à presença de estímulos sonoros durante os estudos, mas também às características específicas das músicas utilizadas. Elementos como ritmo, intensidade, melodia, presença de letras e preferência individual podem modificar a maneira como o cérebro processa as informações durante a realização de atividades cognitivas. Nesse sentido, diferentes estilos musicais podem produzir respostas distintas, dependendo das exigências da tarefa e das características do estudante. A literatura demonstra que não existe um padrão musical universalmente adequado para favorecer o desempenho acadêmico, sendo necessário considerar a interação entre os estímulos auditivos e os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem (CHEAH et al., 2022).

O ritmo musical representa um dos elementos que podem influenciar o estado de alerta e o envolvimento com determinadas atividades. Músicas com batidas rápidas e marcantes podem produzir uma experiência de maior estimulação, enquanto composições mais lentas podem ser percebidas como tranquilizadoras. Entretanto, essas características não determinam, isoladamente, uma melhora ou piora na concentração, pois a resposta depende da preferência individual e da natureza da atividade realizada. Em tarefas que exigem processamento de informações complexas, por exemplo, a presença de estímulos rítmicos intensos pode representar uma fonte adicional de distração para alguns estudantes, enquanto outros podem perceber maior facilidade para permanecer envolvidos na atividade (CHEAH et al., 2022; SU et al., 2023).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A intensidade sonora também merece atenção, uma vez que o volume da música pode interferir na percepção dos estímulos ambientais e na realização de tarefas cognitivas. Embora algumas pessoas prefiram estudar com música em volume elevado, essa preferência não significa necessariamente que intensidades maiores proporcionem melhores resultados de aprendizagem. Sons muito intensos podem competir com as informações que precisam ser processadas, especialmente durante atividades que exigem leitura, interpretação e memorização. Além disso, a exposição prolongada a níveis elevados de som pode representar riscos à saúde auditiva, aspecto que deve ser considerado independentemente dos possíveis efeitos da música sobre a concentração. Dessa forma, a intensidade sonora constitui uma variável relevante, embora as pesquisas disponíveis não permitam estabelecer um volume ideal para estudantes com TDAH (CHEAH et al., 2022).

Outro fator importante é a presença de letras nas músicas, principalmente durante atividades que envolvem linguagem. A compreensão de textos, a leitura e a memorização de conteúdos verbais exigem recursos cognitivos que também podem ser mobilizados pelo processamento das palavras presentes nas canções. Souza e Barbosa (2023) investigaram a influência de músicas com letras sobre o desempenho em tarefas cognitivas e identificaram interferências que reforçam a possibilidade de competição entre os estímulos musicais e as informações utilizadas durante a atividade. Esses resultados sugerem que músicas instrumentais podem apresentar vantagens em determinadas situações, embora isso não signifique que sejam necessariamente superiores para todos os estudantes ou em qualquer tipo de tarefa (SOUZA; BARBOSA, 2023).

O idioma das letras musicais também pode modificar a relação entre música e desempenho cognitivo. Quando uma canção é apresentada em uma língua compreendida pelo ouvinte, seu conteúdo verbal pode atrair a atenção e interferir no processamento de outras informações linguísticas. Por outro lado, músicas em idiomas pouco familiares podem produzir experiências diferentes, dependendo do conhecimento prévio e dos hábitos de escuta do estudante. Sun et al. (2024) investigaram a influência do idioma das letras e dos hábitos musicais sobre a compreensão de leitura, demonstrando a relevância dessas variáveis para a análise dos efeitos da música durante atividades acadêmicas. Entretanto, ouvir canções em uma língua pouco compreendida não garante ausência de distração, pois elementos como ritmo, melodia e características vocais continuam presentes (SUN et al., 2024).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A preferência musical constitui outro aspecto relevante, pois a familiaridade e o interesse por determinado estilo podem influenciar a experiência subjetiva durante os estudos. Músicas consideradas agradáveis podem contribuir para tornar uma atividade mais interessante e favorecer a disposição para realizá-la, enquanto estímulos desagradáveis podem provocar desconforto ou dificultar a manutenção do foco. Entretanto, gostar de uma música não significa necessariamente apresentar melhor desempenho cognitivo ao ouvi-la. Pesquisas sobre música de fundo indicam que os efeitos da preferência musical precisam ser analisados juntamente com a complexidade da tarefa, os hábitos individuais e as características dos estímulos utilizados, evitando conclusões baseadas exclusivamente na percepção pessoal de concentração (SU et al., 2023; CHEAH et al., 2022).

Diante dessas considerações, observa-se que a escolha da música durante os estudos envolve diferentes fatores que podem influenciar a atenção e a aprendizagem de maneiras distintas. Ritmo, intensidade, presença de letras, idioma e preferência musical devem ser compreendidos como características que interagem com as necessidades cognitivas de cada atividade e com as particularidades individuais dos estudantes. No caso de pessoas com TDAH, essas diferenças podem apresentar especial relevância, uma vez que a resposta à estimulação auditiva não ocorre de maneira uniforme. Assim, embora determinadas músicas possam favorecer o envolvimento com tarefas acadêmicas, ainda não existem evidências suficientes para recomendar um estilo musical específico como estratégia universal de melhora da concentração ou da aprendizagem nessa população (SAVILLE et al., 2025; CHEAH et al., 2022).

3.5 A influência do tratamento farmacológico nos efeitos da música sobre a atenção

O tratamento farmacológico representa uma das principais abordagens utilizadas no manejo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente quando os sintomas interferem de maneira significativa nas atividades cotidianas e no desempenho acadêmico. Entre os medicamentos empregados, destacam-se os estimulantes do sistema nervoso central, que atuam sobre mecanismos neuroquímicos relacionados à atenção e ao controle do comportamento. Entretanto, a resposta ao tratamento pode variar entre os indivíduos, sendo importante considerar que a utilização de medicamentos não elimina necessariamente todas as dificuldades relacionadas à concentração e à aprendizagem. Nesse contexto, a investigação de estratégias complementares, como a utilização da música durante os estudos, torna-se relevante para compreender como diferentes fatores podem influenciar o desempenho cognitivo (PELHAM et al., 2011; SAVILLE et al., 2025).

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A relação entre tratamento medicamentoso e estimulação musical merece atenção porque ambos podem influenciar, por mecanismos distintos, o comportamento e o desempenho durante atividades que exigem concentração. Enquanto os medicamentos estimulantes são utilizados para reduzir sintomas do TDAH, a música constitui um estímulo ambiental cujos efeitos dependem das características individuais e das exigências da tarefa. Dessa forma, a presença de tratamento farmacológico pode representar uma variável importante na interpretação de pesquisas que avaliam a influência de estímulos sonoros sobre a atenção. Entretanto, não é possível concluir que a combinação entre música e medicação produza necessariamente resultados superiores à utilização isolada de qualquer uma dessas abordagens (PELHAM et al., 2011).

Pelham et al. (2011) investigaram os efeitos da música e de estímulos audiovisuais sobre o comportamento e o desempenho de meninos com TDAH em atividades escolares, considerando também a influência da medicação estimulante. O estudo demonstrou a importância das diferenças individuais na resposta aos estímulos ambientais, indicando que seus efeitos não podem ser interpretados independentemente das condições em que as tarefas são realizadas. A inclusão da variável medicamentosa contribuiu para uma análise mais ampla do desempenho dos participantes, evidenciando a necessidade de considerar o tratamento farmacológico em investigações sobre música e atenção. Contudo, por envolver uma população infantil e condições específicas de avaliação, seus resultados não devem ser generalizados diretamente para estudantes universitários com TDAH (PELHAM et al., 2011).

Outro aspecto importante envolve a percepção subjetiva de concentração durante os estudos. Alguns estudantes podem relatar maior facilidade para permanecer envolvidos em determinadas atividades quando utilizam música, especialmente em situações nas quais também apresentam melhora dos sintomas com o tratamento farmacológico. Entretanto, essa percepção não permite identificar isoladamente qual fator contribuiu para o desempenho observado. Além disso, permanecer concentrado por mais tempo não significa necessariamente apresentar maior retenção de informações, sendo necessário distinguir medidas de atenção, execução de tarefas e aprendizagem. Essa diferenciação é fundamental para evitar interpretações que atribuam à música benefícios que podem estar relacionados a outras condições individuais ou ambientais (CHEAH et al., 2022; PELHAM et al., 2011).

A análise dessa relação também exige reconhecer as limitações das pesquisas disponíveis. Embora existam estudos que investiguem a influência da música sobre o funcionamento cognitivo de

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

indivíduos com TDAH, ainda são limitadas as evidências que avaliam especificamente os efeitos da escuta musical durante o estudo em pessoas submetidas a diferentes tratamentos farmacológicos. Além disso, fatores como idade, intensidade dos sintomas, características da tarefa e condições de avaliação podem interferir nos resultados encontrados. Dessa maneira, a presença ou ausência de medicação deve ser considerada na interpretação das evidências, sem presumir que seus efeitos sejam equivalentes entre diferentes participantes ou situações acadêmicas (SAVILLE et al., 2025; PELHAM et al., 2011).

Diante dessas considerações, o tratamento farmacológico deve ser compreendido como um fator relevante na investigação dos efeitos da música sobre a atenção e a aprendizagem de estudantes com TDAH. As evidências disponíveis não permitem estabelecer que a utilização conjunta de música e medicamentos estimulantes produza benefícios adicionais consistentes sobre o desempenho acadêmico. Entretanto, considerar essa variável pode contribuir para pesquisas mais precisas, capazes de distinguir os efeitos da estimulação auditiva daqueles relacionados ao tratamento e às diferenças individuais. Assim, a música pode ser investigada como uma possível estratégia complementar de estudo, sem substituir as abordagens terapêuticas estabelecidas ou justificar alterações no tratamento medicamentoso (PELHAM et al., 2011; SAVILLE et al., 2025).

3.6 Benefícios, limitações e possibilidades da utilização da música como estratégia complementar de estudo

A utilização da música como estratégia complementar de estudo tem despertado interesse científico devido aos seus possíveis efeitos sobre a atenção, a concentração e o desempenho cognitivo. Em estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), determinados estímulos musicais podem contribuir para a manutenção do envolvimento em atividades acadêmicas, especialmente quando apresentam características compatíveis com as preferências individuais. Entretanto, os benefícios observados não são uniformes, pois a música também pode representar uma fonte de distração durante tarefas que exigem maior esforço cognitivo. Dessa forma, sua utilização deve considerar as particularidades de cada estudante, evitando a interpretação de que ouvir música durante os estudos seja necessariamente benéfico para todas as pessoas com TDAH (MADJAR et al., 2020; CHEAH et al., 2022).

Apesar dos resultados promissores apresentados em algumas pesquisas, a literatura ainda apresenta limitações importantes. Grande parte dos estudos envolvendo música e TDAH foi realizada com crianças e adolescentes, enquanto as investigações direcionadas especificamente a estudantes

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

universitários permanecem menos frequentes. Além disso, existem diferenças entre os métodos utilizados, os tipos de estímulos sonoros, as tarefas avaliadas e as condições de tratamento dos participantes, dificultando a comparação dos resultados. Outro aspecto relevante é a necessidade de distinguir a melhora na atenção ou no desempenho imediato em determinadas atividades da aprendizagem efetiva e da retenção de conhecimentos a longo prazo. Essas limitações demonstram que os resultados disponíveis devem ser interpretados com cautela, especialmente quando aplicados a situações reais de estudo (SAVILLE et al., 2025; PELHAM et al., 2011).

Diante dessas considerações, a música pode ser compreendida como uma possibilidade complementar para estudantes com TDAH que percebem benefícios em sua utilização durante atividades acadêmicas, desde que suas características sejam adequadas às exigências da tarefa e às necessidades individuais. Entretanto, sua utilização não substitui o tratamento clínico nem estratégias de aprendizagem fundamentadas em evidências científicas. Para ampliar a compreensão dessa relação, são necessárias pesquisas que investiguem diferentes estilos musicais, intensidades sonoras, presença de letras e condições de tratamento farmacológico, especialmente entre universitários com TDAH. Assim, a análise individualizada dos efeitos da música poderá contribuir para identificar em quais circunstâncias esse recurso favorece a atenção e o desempenho acadêmico, sem desconsiderar seus possíveis efeitos desfavoráveis (SOUZA; BARBOSA, 2023; SAVILLE et al., 2025).

4 Conclusão

O presente estudo permitiu analisar a influência da música na atenção e na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), evidenciando que os efeitos da estimulação musical sobre o desempenho cognitivo podem variar conforme as características individuais e as condições em que as atividades são realizadas. A literatura analisada indica que determinados estímulos sonoros podem favorecer a manutenção da atenção e o envolvimento em tarefas específicas, enquanto outros podem provocar distrações e dificultar o processamento das informações. Dessa forma, a música não deve ser considerada uma estratégia universal para melhorar a concentração, mas uma possibilidade complementar cuja utilização depende das necessidades de cada estudante.

Observou-se também que fatores como ritmo, intensidade sonora, presença de letras, idioma e preferência musical podem influenciar a relação entre música e aprendizagem. Além disso, o tratamento farmacológico do TDAH representa uma variável importante na interpretação dos resultados, uma vez

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

que pode interferir no funcionamento atencional e no desempenho durante atividades cognitivas. Entretanto, as evidências disponíveis ainda não permitem estabelecer quais características musicais seriam mais adequadas para estudantes com TDAH, tampouco confirmar benefícios adicionais decorrentes da combinação entre música e medicamentos estimulantes.

Conclui-se que a música apresenta potencial como recurso complementar na rotina de estudos de determinados indivíduos com TDAH, desde que sua utilização considere as particularidades do estudante e as exigências das atividades acadêmicas. Contudo, a predominância de pesquisas realizadas com crianças e adolescentes, associada às diferenças metodológicas entre os estudos, limita a aplicação dos resultados ao contexto universitário. Assim, destaca-se a necessidade de novas investigações que avaliem os efeitos da música sobre a atenção, a retenção de informações e a aprendizagem a longo prazo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de estudo mais individualizadas e fundamentadas em evidências científicas.

Referências

ABIKOFF, H.; COURTNEY, M. E.; SZEIBEL, P. J.; KOPLEWICZ, H. S. The effects of auditory stimulation on the arithmetic performance of children with ADHD and nondisabled children. Journal of Learning Disabilities, v. 29, n. 3, p. 238–246, 1996.

CHEAH, Y.; WONG, H. K.; SPITZER, M.; COUTINHO, E. Background music and cognitive task performance: A systematic review of task, music, and population impact. Music & Science, v. 5, 2022.

GOES, A. O.; NARDI, A. E.; QUAGLIATO, L. A. Outcomes of music therapy on children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: A systematic review and meta-analysis. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 47, art. e20241020, 2025.

GREENOP, K.; KANN, L. Extra-task stimulation on mathematics performance in children with and without ADHD. South African Journal of Psychology, v. 37, n. 2, p. 330–344, 2007.

MADJAR, N.; GAZOLI, R.; MANOR, I.; SHOVAL, G. Contrasting effects of music on reading comprehension in preadolescents with and without ADHD. Psychiatry Research, v. 291, art. 113207, 2020.

PELHAM, W. E.; WASCHBUSCH, D. A.; HOZA, B.; GNAGY, E. M.; GREINER, A. R.; SAMS, S. E.; VALLANO, G.; MAJUMDAR, A.; CARTER, R. L. Music and video as distractors for boys with ADHD in the classroom: Comparison with controls, individual differences, and medication effects. Journal of Abnormal Child Psychology, v. 39, n. 8, p. 1085–1098, 2011.

SAVILLE, P.; KINNEY, C.; HEIDERSCHEIT, A.; HIMMERICH, H. Exploring the intersection of ADHD and music: A systematic review. Behavioral Sciences, v. 15, n. 1, art. 65, 2025.

v. [01] | n. [02] | p. [333-349] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

SÖDERLUND, G.; SIKSTRÖM, S.; SMART, A. Listen to the noise: Noise is beneficial for cognitive performance in ADHD. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 48, n. 8, p. 840–847, 2007.

SOUZA, A. S.; BARBOSA, L. C. L. Should we turn off the music? Music with lyrics interferes with cognitive tasks. Journal of Cognition, v. 6, n. 1, art. 24, 2023.

SU, Y.; HE, M.; LI, R. The effects of background music on English reading comprehension for English foreign language learners: Evidence from an eye movement study. Frontiers in Psychology, v. 14, art. 1140959, 2023.

SUN, Y.; SUN, C.; LI, C.; SHAO, X.; LIU, Q.; LIU, H. Impact of background music on reading comprehension: Influence of lyrics language and study habits. Frontiers in Psychology, v. 15, art. 1363562, 2024.

ZENTALL, S. S.; ZENTALL, T. R. Optimal stimulation: A model of disordered activity and performance in normal and deviant children. Psychological Bulletin, v. 94, n. 3, p. 446–471, 1983.